



Escoteiros do Brasil
Paraná



«BOYS-SCOUTS» NACIONAES
Está convocada para hoje, á rua do S.
Bento, 63, escriptorio do sr. Alcantara
Machado, a primeira reunião da commis-
são promotora do movimento em pról da
instituição dos «boys-scouts» nacionaes.

Nota publicada no jornal “O Estado de São Paulo” de
15 de agosto de 1914, página 4.

OS BOY SCOUTS E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS—2

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 62 - MARÇO DE 2025

INTRODUÇÃO

No Boletim 60 foram comentados alguns artigos publicados na imprensa paulista, lançando a ideia e convocando uma reunião para a fundação dos “Boy Scouts” em São Paulo.

No dia 15 de agosto de 1914, o jornal “O Estado de São Paulo” publica um lembrete informando que a reunião ocorreria naquele dia, no escritório do Sr. Alcântara Machado, na rua de São Bento.

A REUNIÃO

Os jornais “O Estado de São Paulo” e o “Correio Paulistano” publicam, respectivamente nos dias 16 e 17 de agosto de 1914, um texto, idêntico, com um relato de quem estava presente na reunião e o que foi discutido e aprovado. Por se tratar de textos idênticos devemos atribuí-los a uma nota distribuída à imprensa pelos organizadores. Como foram publicados em datas diferentes, o “Estado de São Paulo” inicia com “Conforme noticiamos, realizou-se ontem...”, enquanto o Correio Paulistano começa com “Effectuou-se ante-hontem...”.

Deve ser ressaltado que o título nos dois jornais é o mesmo: **“Associação Brasileira de Escoteiros”**.

A transcrição dessa espécie de ata é relevante para a história do escotismo brasileiro. Para facilitar a compreensão atualizou-se a ortografia.

Associação Brasileira de Escoteiros

Efetou-se ante-ontem à rua de São Bento n° 59, a reunião convocada por um grupo de cavalheiros para tratar-se da

fundação da “Associação Brasileira de Escoteiros”. Compareceram os srs. Drs. Alcântara Machado, lente da nossa Faculdade de Direito e vereador municipal; Bento Bueno, Ascanio Cerqueira, Sampaio Vianna, Antonio Maria Guerreiro, diretor do “Collégio Anglo-Brasileiro”; W.A. Waddell, diretor do “Mackenzie College” e da “Escola Americana”; Le Gross, professor nos mesmos estabelecimentos; Zeferino Velloso, Paulo Moraes Barros Júnior e Luiz Fonseca.

Escusaram-se por não poderem comparecer os srs. Dr. Eloy Chaves, secretário da Justiça e da Segurança Pública; dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, diretor da Faculdade de Medicina; D. Pedro Eggerat, O.S.B; Gelasio Pimenta, dr. Luiz Silveira e Amadeu Amaral.

Exposto o fim da reunião, pelo sr. Dr. Alcântara Machado, e trocadas algumas ideias sobre o assunto, por aqueles, dentre os presentes que já se achavam ao par da organização a que obedecem os “boy-scouts” na Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Holanda, Itália, etc., ficou resolvido nomear-se uma comissão que, dentro de 30 dias, apresentasse as bases dos estatutos da futura “Associação”, assim como o projeto de organização completa da mesma, conforme o que de melhor existe no estrangeiro.

Depois de apresentado, o trabalho da comissão, proceder-se-á a incorporação dos “escoteiros”.

Todavia, para adiantar trabalho, resolveu-se, também, convidar um grupo de rapazes para procederem imediatamente ao engajamento de todos os moços de 11 a 18 anos

que quiserem fazer parte da nova instituição.

A comissão encarregada de elaborar o projeto de estatutos e regulamento interno, ficou assim composta: W.A. Waddell, drs Bento Bueno, Ascanio Cerqueira e M. Cardim.

Essa comissão marcou a sua primeira reunião para a próxima quinta-feira, a fim de assentar um programa de trabalhos.

Os rapazes convidados para monitores são os seguintes: srs. Ibanez Salles, Armando Pederneiras, Octavio Bicudo, Rubens Salles, Paulo Moraes Barros Júnior, Irineu Malta, Luiz Ferraz Mesquita, Manuel Ildefonso de Castilhos e Le Gross. Este último ficou com a incumbência de formar as patrulhas de ambulância, sinais semaforicos e socorros de urgência.

A comissão de estatutos ficou também encarregada de apresentar modelos de uniformes, distintivos, etc. e tudo o mais que se referir ao equipamento dos jovens escoteiros.

- Todos os rapazes de 11 a 18 anos que quiserem se alistar como escoteiros podem, desde já, dirigir-se aos monitores acima mencionados, e os que desejarem prestar seu concurso como monitores (rapazes maiores de 21 anos), farão inscrever seu nome na lista da comissão, à rua Direita n° 8, com o Dr. Ascanio Cerqueira.

- A comissão acima mencionada já encomendou da Europa diversos modelos de uniformes e distintivos, que servirão de base para o estabelecimento dos uniformes e distintivos dos escoteiros paulistas.

COMENTÁRIOS

O relato informa que a reunião foi realizada na rua de São Bento número 59 e não no número 63, conforme o aviso do próprio dia 15 (na capa deste Boletim) e a convocação emitida no dia 1º de agosto. O horário da realização da reunião não é mencionado no relato, mas a convocação era para as 16:30 horas, do dia 15 de agosto de 1914, um sábado.

Os presentes, com alguns dados biográficos que foram levantados, estão listados no **Anexo 1**.

Alguns dos convidados que justificaram sua ausência estão listados no **Anexo 2**, também com alguns dados biográficos.

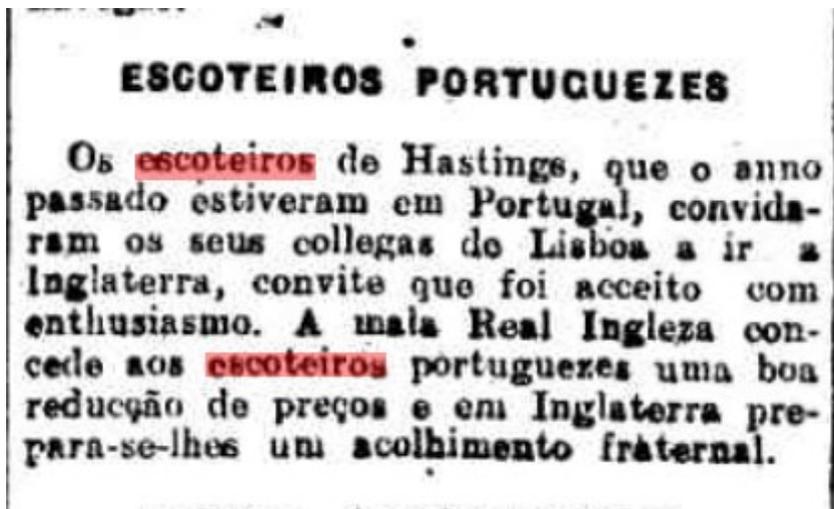
Mario Cardim não aparece na lista dos presentes em nenhuma das publicações mencionadas, apesar de fazer parte da equipe denominada promotora. Esse ponto será analisado em um futuro Boletim.

A lista dos convidados que compareceram e a dos que justificaram a ausência indicam uma proximidade maior das pessoas com Ascânio Cerqueira, Alcântara Machado e Gelásio Pimenta do que com Mario Cardim. A única pessoa mais próxima de Cardim é seu sobrinho Paulo de Moraes Barros Filho.

Também não aparecem jornalistas mais diretamente ligados ao jornal “O Estado de São Paulo” e nenhuma pessoa ligada à sua administração.

Como vários participantes haviam estado na Europa, em datas posteriores à fundação do escotismo nos países

mencionados, é provável que tenham tomado conhecimento do escotismo durante suas viagens. Relevante para a história do escotismo brasileiro é a presença de Antonio Guerreiro que havia estado em Portugal, onde havia sido fundada, em setembro de 1913, a **Associação de Escoteiros de Portugal**. Deve ser mencionado que a tradução usando o termo “escoteiros” para “boy scouts” já era utilizada no Brasil antes do artigo de Mario Cardim de 23 de julho de 1914. O próprio jornal, onde Cardim escrevia, publica em 11 de junho, portanto mais de um mês antes, uma notícia sobre es-



“O Estado de São Paulo de 11 de julho de 1914

coteiros portugueses.

Dois pontos importantes foram decididos na reunião de 15 de agosto: denominar a sociedade de “Associação” e usar o termo “escoteiros”. Significativo também é a escolha de “Associação Brasileira”, e não “Paulista”, o que demonstra a aspiração de abrangência nacional que, de fato, se concretizou. Apesar da decisão de fundar a Associação já houvesse sido tomada, a reunião não foi considerada pela entidade como de fundação. A legislação da época exigia para a obtenção da personalidade jurídica a publicação e registro dos seus estatutos (Lei 173 de 10 de setembro de 1893, modificada pela Lei 973 de 2 de janeiro de 1903). Com grande maioria de advogados na reunião é compreensível que a preocupação com a legalidade estivesse presente.

Depois de apresentado, o trabalho da comissão, proceder-se-á a incorporação dos “escoteiros”. Ao mesmo tempo que afirma que a incorporação dos escoteiros só ocorreria após a apresentação da proposta de estatutos, diz a ata que os rapazes de 11 a 18 poderiam se engajar imediatamente. Os termos “engajar” e “incorporar” eram os usados pelo exército e marinha para os novos recrutas. O engajamento era a entrada na força, enquanto a incorporação era a prestação do juramento pelos recrutas.

Todavia, para adiantar trabalho, resolveu-se, na mesma reunião, convidar um grupo de rapazes para procederem imediatamente ao engajamento de todos os moços de 11 a 18 anos que quisessem fazer parte da nova ins-

tituição.

A comissão encarregada de elaborar o projeto de estatutos e regulamento interno, ficou assim composta: W.A. Waddell, drs Bento Bueno, Ascanio Cerqueira e M. Cardim.

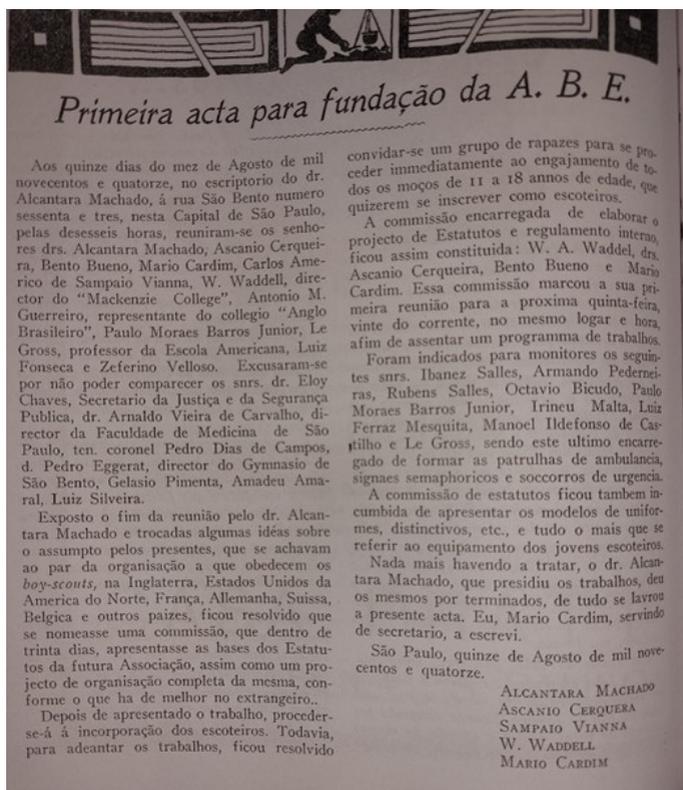
Essa comissão marcou a sua primeira reunião *para a próxima quinta-feira, a fim de assentar um programa de trabalhos*. Pelo calendário de agosto de 1914, a essa quinta-feira seria o dia 20 de agosto.

O relato publicado apresenta uma lista de “rapazes” convidados para monitores. Essa relação é apresentada no **Anexo 3**, com alguns dados biográficos. Dois grupos se destacam ao se analisar os dados biográficos: um de esportistas que atuavam junto com Godinho Cerqueira, irmão de Ascânio, e um outro de colegas de Paulo de Moraes Barros Filho.

O **Anexo 4** apresenta uma tabela com as profissões e idades na época da reunião, tanto dos participantes como dos ausentes e indicados para monitores. Os monitores deveriam ter ao menos 21 anos segundo o próprio relato da reunião. Entretanto, dois dos indicados não preenchiam essa condição: Paulo de Moraes Barros Filho com 19 anos e Manuel Ildefonso de Castilho, também com 19 anos na ocasião.

“O Escoteiro”, órgão oficial da ABE, publica no seu número 07, de junho de 1922, uma transcrição da ata da reunião de 15 de agosto, supostamente elaborada por Mario Cardim, que assina como secretário. Além do fato de os jornais não mencionarem que alguém teria

sido designado como secretário, a ata relata a escusa do tenente-coronel Pedro Dias de Campos, o que não é citado nos relatos dos jornais. Também cita Carlos Americo Sampaio Vianna, irmão de João Maurício, como presente. A maior probabilidade é que o Sampaio Vianna que compareceu à reunião tenha sido João Maurício e não Carlos Americo, pois o primeiro era ligado à Alcantara Machado e Ascânio Cerqueira. Carlos Américo formou-se em Direito em 1905, na turma 74, sendo contemporâneo de Cardim na Faculdade. Cardim formou-se na turma 75, em 1906.



Da Revista "O Escoteiro" da ABE, número 7 de junho de 1922, gentileza de Alexandre Banchi.

ANEXO 1

OS PRESENTES À REUNIÃO DE 15 DE AGOSTO DE 1914

Dr. Alcantara Machado, (José de Alcantara Machado de Oliveira), nascido em Piracicaba em 19 de outubro de 1875 e falecido em São Paulo em 1º de abril de 1941. Como mencionado, era professor da Faculdade de Direito e vereador em São Paulo. Formou-se na turma 61 da Faculdade de Direito de São Paulo, em 1893. Vários dos presentes foram seus alunos. Alcantara como mencionado no Boletim 60, havia estado por 8 meses na Europa, no ano de 1912, com sua família. Chegou em Santos em novembro de 1912, no navio Zelandia, tendo embarcado em Amsterdam. A lista de passageiros menciona que sua última residência tinha sido Paris. Aparentemente, a direção da reunião ficou por conta de Alcantara Machado, por ser ele o anfitrião, já que a reunião ocorreu no seu escritório e foi ele que expos a finalidade da reunião. Por ter vivido em Paris, deve ter acompanhado o início da “Association Les Éclaireurs de France”, que teve seus estatutos depositados em 2 de dezembro de 1911, naquela cidade. Deve ser mencionado, que seu filho mais velho, Brazilio, tinha 11 anos de idade.

Bento Bueno – (Bento Pereira Bueno) nascido em Jundiá em 9 de maio de 1869 – falecido em São Paulo em 11 de novembro de 1954. Político e jornalista, trabalhou no

“Correio Paulistano” e foi proprietário do jornal “O Commercio de São Paulo”. Passou sua infância em Campinas, onde começou sua carreira política como auxiliar no escritório de Francisco Glycerio de Cerqueira Leite, tio de Ascanio Cerqueira. Formou-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1893, na mesma turma (61) de Alcantara Machado.

Ascanio Cerqueira – (Ascanio Biriguy de Cerqueira) nasceu em Campinas em 28 de julho de 1878 e lá foi batizado. Faleceu em São Paulo em 22 de outubro de 1946. Formou-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1897. Tinha escritório no mesmo prédio da revista “A Cigarra”. Advogava em processos junto com Alcantara Machado. Havia sido delegado do 3º distrito enquanto Mario Cardim era subdelegado do 4º distrito, em 1909. Era sobrinho de Francisco Glycerio, líder político de Campinas e senador por São Paulo, entre outros cargos. Havia estado na Europa em 1913 onde se encontrou com Jeronyma Mesquita junto com Alberto Sarmiento, deputado federal de Campinas.

Sampaio Vianna (João Mauricio de Sampaio Vianna), nascido em Salvador – Bahia- em 7 de novembro de 1867 e falecido em São Paulo em 30 de maio de 1936. Formado na turma 60, de 1891, da faculdade de direito. Vereador municipal junto com Alcantara Machado e vice-prefeito de São Paulo em 1914. Regressou da Europa em 19 de outubro de 1913, para onde tinha viajado em março.

Embarcou em Boulogne, França.

Antonio Maria Guerreiro – (Antonio Maria Guerreiro) nascido em Portugal em 29 de outubro de 1868 e falecido em São Paulo em 7 de setembro de 1936. Tinha 45 anos na data da reuni. Diretor do “Collégio Anglo-Brasileiro”, (depois Anglo Latino – precursor do curso Anglo) tinha ido a Portugal em novembro de 1913, retornando em 14 de abril de 1914, pelo navio Andes. Era maçom e pela biografia provavelmente antirreligioso. A Associação de Escoteiros de Portugal, fundada em setembro de 1913, também era neutra, como a “Les Éclaireurs de France”, que seria modelo para a ABE.

W.A. Waddell - (William Alfred Waddell), nasceu em 5 de fevereiro de 1862 no estado de Nova Iorque e faleceu em São Paulo em 22 de fevereiro de 1939. Diretor do “Mackenzie College” e da “Escola Americana” de denominação presbiteriana. Viajou para os Estados Unidos em 1909. Chegou em Santos em 14 de abril de 1914 e em 1 de maio foi eleito presidente do Mackenzie. Havia chegado em Salvador, Bahia, em 11 de abril de 1914, vindo de Nova Iorque, Estados Unidos, pelo navio Tennyson.

Le Gross – (C.T. Le Gross), professor no Mackenzie e na Escola Americana. Foi instrutor e membro do Conselho Superior da ABE. Existem informações que foi posteriormente desligado da ABE, por divergências com a direção

da Associação.

Zeferino Velloso – (Zeferino Ferreira Velloso) nasceu em Botucatu em 12 de julho de 1891. Em 1914 formou-se na escola politécnica como engenheiro.

Paulo Moraes Barros Júnior (ou Filho), filho de Paulo de Moraes Barros, então secretário da agricultura e cunhado de Mario Cardim. Nasceu em São Paulo em 7 de maio de 1895 e faleceu na mesma cidade em 24 de janeiro de 1973. Estava presente no 3º acampamento de estudantes de Piriapolis, no Uruguai, em 1913, promovido pela Associação Cristã de Moços. No acampamento de 1914, no mesmo local, houve uma palestra sobre escotismo por um dos fundadores da Associação Argentina, e ligado à Associação Cristã de Moços, o senhor Russell Cristian. Deve ser mencionado que Atílio Vivacqua, que depois escreveu um livreto sobre o escotismo, esteve presente nos acampamentos de 1913 e 1914. Paulo estava na Europa em 1911, quando do falecimento da sua mãe, na Alemanha, onde já existiam escoteiros. Estudava na Escola Politécnica, onde formou-se engenheiro.

Luiz Fonseca - Luis Fonseca ou Luiz Fonceca ou Luiz Antonio Pereira da Fonseca – Faleceu em São Paulo em 14 de fevereiro de 1938, aos 68 anos de idade. Luis Fonseca, algumas vezes referido como major Luis Fonseca, foi presidente da Liga Paulista de Foot-Ball e

dirigente das Linhas de Tiro de São Paulo. Provavelmente ele era o autor de uma longa tradução do francês publicada no livreto “Guia de Foot-Ball”, organizado por Mario Cardim. O artigo apareceu originalmente no jornal “O Estado de São Paulo”, em vários capítulos publicados durante abril e maio de 1904. O artigo aparece na 4ª edição do Guia, de 1906. Luiz Fonseca tinha uma relação próxima com João Maurício de Sampaio Vianna, que em 1914 era seu advogado numa causa relativa à sua eleição como vereador.

ANEXO 2

OS QUE JUSTIFICARAM A AUSÊNCIA

Dr. Eloy Chaves, secretário da Justiça e da Segurança Pública; (Eloy de Miranda Chaves), nascido em Pindamonhangaba em 17 de dezembro de 1875 e falecido em São Paulo em 18 de abril de 1964. Deputado federal por várias legislaturas, fazendeiro, empresário. Formado em Direito na turma de 1896 da faculdade de Direito de São Paulo, turma 65.

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, diretor da Faculdade de Medicina. Nasceu em Campinas em 5 de janeiro de 1867 e faleceu em São Paulo em 5 de junho de 1920. Voltou da Europa em 20 de dezembro de 1911, pelo vapor Frisia, que chegou em Santos. Havia embarcado em 31 de maio pelo navio Hollandia, em Santos.

D. Pedro Eggerat, O.S.B; (D. Peter Eggerath) – Nasceu em 26 de janeiro de 1880 em Erkelenz – Buscherhof (Alemanha) e faleceu em 10 de novembro de 1947 em Namur, Bélgica. Era o diretor do “Gymnasio São Bento”. Em dezembro de 1911 foi fotografado com a família na Alemanha. Em outubro de 1915 foi eleito abade do mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro. Em 1921 é citado no jornal “A União” de 20 de outubro como recebendo uma homenagem dos escoteiros católicos do mosteiro de São Bento em São Paulo. No dia 15, dia da reunião, ocorreram as cerimônias de sagração, como bispo, de dom Antonio Malan. O núncio apostólico estava hos-

pedado no Mosteiro de São Bento.

Gelasio Pimenta, nasceu em Campinas em 12 de janeiro de 1880 e faleceu em Campos do Jordão em 20 de setembro de 1924. Diretor proprietário de “A Cigarra”, onde Alcantara Machado havia escrito um artigo em 1 de agosto de 1914. Mario Cardim também era colaborador da revista. Sua esposa era pianista e colega de Guiomar de Novaes, que foi muito apoiada por Gelásio. Era amigo de Ascanio Cerqueira, desde Campinas onde havia iniciado sua carreira jornalística. Tinha trabalhado até o início de 1914 no Correio Paulistano. Havia sido redator do jornal “O Commercio de São Paulo” onde Amadeu Amaral era diretor.

Dr. Luiz Silveira – nasceu em São Paulo em 26 de junho de 1877 e ali faleceu em 11 de junho de 1959. Membro do PRP Partido Republicano Paulista, o partido da maioria dos fundadores. Na ocasião da reunião era o superintendente do “Correio Paulistano”. Atuou em diversos outros jornais inclusive no “A Gazeta” e no “O Commercio de São Paulo”. Assessor jurídico da secretaria da agricultura. Advogado formado na Faculdade de Direito em 1903, na turma 71. Em outubro de 1910 viajou para a Argentina onde ficou por algumas semanas. Deve ser mencionado, que apesar de o movimento escoteiro ter sido oficialmente fundado na Argentina em 1912, existem relatos de que durante sua viagem ao país, em março de 1909, BP já lá encontrou escoteiros. Em final de 1910, ouve um

intenso desenvolvimento do escotismo na Argentina.

Amadeu Amaral. – (Amadeu Ataliba Amaral de Arruda Leite Penteado) nasceu em 6 de novembro de 1875 em Monte Mor e faleceu em 24 de outubro de 1929, em São Paulo. Poeta e jornalista, membro da Academia Paulista e da Academia Brasileira de Letras, onde substituiu Olavo Bilac. Colaborava com a revista “A Cigarra”. Fez parte do quinteto organizador da fundação da ABE, junto com Alcântara Machado, Ascanio Cerqueira, Mario Cardim e Gelásio Pimenta, todos ligados de alguma maneira à revista. Colaborou com “O Estado de São Paulo”, “Correio Paulistano”, entre outros, e foi redator do jornal “O Commercio de São Paulo”, junto com Gelásio Pimenta.

ANEXO 3

OS INDICADOS PARA MONITORES

Ibanez Salles (Ibanez de Moraes Salles), nascido em Campinas provavelmente em setembro de 1882, e lá batizado em 1º de abril de 1893. Advogado formado pela Faculdade de Direito em 1909, na turma 78, portanto ex-aluno de Alcântara Machado. Esportista, juiz de futebol, depois diretor de empresas da área de eletricidade.

Armando Pederneiras (Armando Paranhos Pederneiras) – nascido no Rio de Janeiro em 2 de julho de 1886 e falecido em São Paulo em 13 de dezembro de 1964. Jogador de futebol do Clube Atlético Paulistano. Alguns dias depois da reunião o nome dele aparece no jornal “O Estado de São Paulo” (25/08/1914) como indicado para receber inscrições de interessados na ABE, no Velódromo Paulista. O outro local mencionado era a Rua Direita número 8, escritório de Ascanio Cerqueira. A pessoa indicada para receber as inscrições era Godinho Cerqueira (Ivothaniky Godinho Cerqueira, irmão de Ascanio). Godinho havia estudado no Mackenzie).

Octavio Bicudo, nascido em Campinas em 28 de julho de 1888 e falecido em São Paulo em 9 de setembro de 1957. Juiz e jogador de futebol pelo Sport Club Americano, Palmeiras e outros. Jogava com Godinho Cerqueira. Viajou aos Estados Unidos em 1905 e depois novamente em 1911. Em 1913 regressou da Europa pelo Araguaia vindo de Cherbourg, junto com Armando Salles de Oliveira. Citado em notícias de jornal como engenheiro.

Rubens Salles (Rubens de Moraes Salles), irmão de Ibanez. Grande atleta, jogador, juiz e técnico de futebol. Participou da primeira seleção brasileira que ganhou a copa Rocca. Participou da revolução de 1932.

Paulo Moraes Barros Júnior, já descrito como participante da reunião.

Irineu Malta, nasceu em São Carlos em 9 de abril de 1891 e faleceu em São Paulo em 11 de outubro de 1963. Estudante na “Anglo-Brazilian School” de 1901 a 1903, pertencente a Charles Armstrong. Em 1904 estudava no Ginásio de São Bento. Pertenceu à diretoria da Assoc. Atlética do Ginasio de São Bento em 1907. Em 1910 fez parte do time campeão do Palmeiras junto com Godinho Cerqueira e outros. Em 1914 foi eleito presidente da Associação Atlética São Paulo. Membro da seleção paulista que jogou na Argentina em 1913. Em 1917 estava em Santos e é mencionado como membro do Tiro Naval e da Associação Santista de Esportes Atlético. Foi sepultado em Santos.

Luiz Ferraz Mesquita (Luiz Ferraz de Mesquita) nasceu em Limeira em 3 de agosto de 1890 e faleceu em Lucélia em 14 de novembro de 1960. Em 1904 foi admitido para o Ginásio da Capital. Em 1912 cursava engenharia civil na Escola Politécnica de São Paulo, onde era colega de Paulo de Moraes Barros Filho, este último aluno do

curso geral. Em outubro de 1917 se inscreve na Liga Nacionalista de São Paulo. Como engenheiro teve um incidente com índios, em 1915, na demarcação da fazenda Monte Alegre, que posteriormente seria o município de Lucélia. Era filho de Gastão de Mesquita, advogado e depois integrante do Tribunal de Justiça de São Paulo. Em dezembro de 1944 foi nomeado prefeito de Lucélia, um município criado graças aos seus esforços. O nome Lucélia vem das sílabas do seu nome e da esposa Cecília.

Manuel Ildefonso de Castilhos (Manuel Ildefonso Archer de Castilho) nasceu em 2 de agosto de 1895 em São Paulo e faleceu em 29 de março de 1989 também em São Paulo. Em 1912, fazia na Escola Politécnica o curso geral de engenharia, onde era colega de Paulo Moraes Filho. Em 1936 era vereador em Jundiaí, e acionista da Cia. Cerâmica Jundiahyense.

Le Gross - (C.T. Le Gross) – já mencionado como participante da reunião.

ANEXO 4

NOME	PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO	IDADE NA REU- NIÃO
PRESENTES		
Dr. Alcantara Machado	Advogado/ ve- reador	38
Bento Bueno	Advogado / jornalista	45
Ascanio Cerqueira	Advogado/ ve- reador	36
Sampaio Vianna	Advogado/ ve- reador	46
Antonio Maria Guerrei- ro	Professor	45
W.A. Waddell	Professor/ Re- ligioso	52
Le Gross	Professor	?
Zeferino Velloso	Estudante	23
Paulo Moraes Barros Júnior	Estudante	19
Luiz Fonseca	Político/ espor- tista	~44

NOME	PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO	IDADE NA REU- NIÃO
AUSENTES JUSTIFI- CADOS		
Dr. Eloy Chaves	Advogado / po- lítico	38
Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho	Médico / pro- fessor	47
D. Pedro Eggerat	Professor / Re- ligioso	34
Gelasio Pimenta	Jornalista	35
Dr. Luiz Silveira	Advogado / Jornalista	37
Amadeu Amaral	Escritor / jor- nalista	38

NOME	PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO	IDADE NA REU- NIÃO
MONITORES		
Ibanez Salles	Advogado	31
Armando Pederneiras	Esportista	28
Octavio Bicudo	Engenheiro	26
Rubens Salles	Esportista	22
Paulo Moraes Barros Júnior	Estudante	19
Irineu Malta	Esportista	23
Luiz Ferraz Mesquita	Estudante	24
Manuel Ildefonso de Castilhos	Estudante	19
Le Gross	Professor	?

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031